

REUNIÃO DA COMISSÃO POLITICA

ACTA Nº. /82

Presidente: Cda Aristides Pereira, Secretário Geral

Data: 19 de Outubro de 1982

Horas: 09h00

Local: Presidência da República

Presentes:

Cdas: Pedro Pires

Abílio Duarte

Honório Chantre

José Araújo

Olívio Pires

Júlio de Carvalho

Ausentes:

Cdas: Silvino da Luz

Oswaldo L. Silva

Ordem do Dia

- 1 - Aprovação de actas de reuniões anteriores
- 2 - Informações
- 3 - Sobre o Simpósio Amílcar Cabral
- 4 - Convite da Guiné-Bissau à OMCV
- 5 - O acompanhamento do Partido em S.Tiago
- 6 - Diversos

1 - Foram lidas e aprovadas as actas das reuniões de 22/7/82 e 28/9/82.

2 - Informações

O camarada Júlio de Carvalho informou que na noite de Sábado dia 15 do corrente houve um caso de homicídio em Stª Catarina. Estando um agente num bar na Vila de Assomada houve desentendimento entre ele e alguns elementos presentes que dizem ser cadastrados, que tentaram agredi-lo, obrigando o agente a socorrer da pistola. Os indivíduos puseram-se em fuga ficando um ferido mortalmente. O inquérito está em curso, pois, não havia razões para que o citado agente estivesse no bar bebendo e jogando. Há informações

.../...

que atirou em legítima defesa.

O camarada Secretário-Geral informou sobre a sua próxima visita à Argélia de 2 a 4 de Novembro e à Itália de 21,25 e 26 de Novembro com continuação a 7 de Dezembro para tomar parte numa reunião da FAO na qualidade de Presidente do CILSS.

O camarada Abílio Duarte de uso da palavra disse que o Luís Tolentino que trabalha no Centro de Artesanato está cada dia mais perturbado. Há bem poucos dias o Luís fez várias visitas à sua casa informando-o que tem sido perseguido por agentes "Trotskistas" e que não queria citar nomes. Segundo informações tinha feito zaragatas na rua onde mora o camarada Pedro Pires e depois foi fazer o mesmo no atelier. Consta que está armado e é preciso que esse assunto seja visto.

O camarada José Araújo disse que tem sido difícil organizar as coisas no Centro de Artesanato com a presença do Luís Tolentino, para além de muitas queixas que há sobre ele. Que falou com o camarada Arnaldo França para dar uma ajuda no sentido de pôr a funcionar a contabilidade no atelier o que prontificou a fazer, mas diz que a situação é difícil e é preferível ignorar o passado e arrancar com uma nova contabilidade. Em face da situação constatada propôs ao camarada Primeiro Ministro o encerramento do Centro, mesmo que se tenha de indemnizar os artesãos e recomeçar em novos moldes.

Contactou o camarada Ministro da Saúde sobre o problema do Luís bem como do encerramento do Centro, mas ele aconselhou que não se deve tomar a medida sem prepará-lo primeiro evitando perturbações maiores. Que está de acordo com a preocupação levantada pelo camarada Abílio, pois, o rapaz está perturbado e diz-se que teria apontado uma pistola à mulher.

O camarada Pedro Pires tomou a palavra para dizer que aguardemos que o Dr. Irineu ajuda a encontrar a melhor solução. Mais disse que desde o regresso do Luís de Angola onde esteve preso, tem sido problemas.

Quanto ao encerramento do Centro está de acordo desde que se reinicie de forma mais organizada.

Conclusões

É preciso ser vista com urgência a situação do Luís Tolentino bem como retirar-lhe a arma.

3 - Sobre o Simpósio Amílcar Cabral

O camarada Abílio Duarte de uso da palavra disse que a Comissão

Não exclui a hipótese de uma escala do Presidente em Conakry na sua próxima visita a Abidjan.

4. Sobre a necessidade ou não de intensificação de contactos com Nino Vieira.

O camarada Secretário-Geral disse que esse ponto foi inscrito na ordem do dia com o objectivo de ser analisado e tomar uma decisão, pois, pelo conhecimento que tem do Nino, pensa que é preciso intensificarmos os contactos com ele. Está rodeado de gente terrível. As informações do camarada Hopfer Almada vem confirmar que de facto é necessário contactos frequentes. Podemos estabelecer isso como princípio, pois, ele está à mercê do grupo.

O camarada Pedro Pires disse que esse assunto poderá ser visto num contexto mais amplo. Os contactos frequentes poderão ser desempadoados. O grupo que rodeia o Nino quer tomar conta da situação. Pergunta o camarada Pedro Pires se não poderá haver os démarchas de Cabo Verde e ao mesmo tempo uma concertação com os países de expressão oficial portuguesa e não deixar o Nino afundar-se. Fica a dúvida se ele é muito diferente dos outros.

O camarada Júlio de Carvalho concorda com a sugestão apresentada pelo camarada Pedro Pires, independentemente do Nino como pessoa, mas como o principal homem do Estado. Há algum tempo concedeu uma entrevista à Le Soleil e disse que era a terceira figura do PAIGC. Portanto tinha as suas ambições. Disse ainda o camarada Júlio de Carvalho que com o reatamento das relações, colocando ali o nosso representante temos que seguir a situação.

O camarada Abílio Duarte disse que é preciso continuarmos com os contactos porque o Nino, está cercado. Todas as dificuldades postas ao encontro de Maputo demonstram isso. O grupo que o cerca não podia fazer aquilo que ele fez. Ele está mais próximo de nós que qualquer que o rodeiam. Temos toda a convivência de fazer a diálogo com ele sem perdidas de vista as suas características.

O camarada Olívio disse que concorda com as intervenções anteriores. Devemos procurar manter o contacto, pois, ele querará dar ao país a feição de esquerda embora seja fraco ideologicamente. Podemos levá-lo a assumir posições que nos sirvam. Se ele ganhar a confiança que não vamos fazê-lo mal nenhum, sentir-se-á necessidade de nos procurar. Há o problema que os outros não vão gostar. O apoio dos países de expressão portuguesa poderá facilitar esse trabalho.

O camarada Secretário Geral disse que o Presidente Samora Machel

Preparatória do Simpósio com base nos orçamentos apresentados pelas Sub-Comissões tem feito um esforço para reduzir as despesas e é nessa base que foi possível elaborar o projecto do orçamento que vai ser apresentado à direcção do Partido. O projecto atinge o montante de 6.000 contos e há uma alternativa para 4.000 se não houver novos convites, mas a segunda hipóte-se não é viável porque o camarada João Pereira não teve em conta algumas de cições tomadas na última reunião da Comissão Preparatória. Ainda no que diz respeito ao orçamento p^õs-se a hipótese de se tentar garantir um financia-mento externo, mas devido ao curto espaço de tempo que resta não é possível essa garantia, a não ser que se continue com essa preocupação visando mino-rarar as despesas. Mais disse o camarada Abílio que uma das questões de fundo do Simpósio será de assinalar a data do assassinato de Cabral, popularizar o seu pensamento e aumentar o prestígio do Partido no plano internacional.

O critério utilizado para fazer os convites tem sido, personali-dades que conhecerem Cabral e conviveram com ele, que tenham divulgado e difundido a luta do PAIGC, entre outros.

Na primeira fase foram feitos convites às seguintes personali-dades: Christian Sigrist(RFA), Henri Lopes(Congo/UNESCO) François Houtart (bélgica), Rostilav Ulianovski(URSS), Immanuel Wallerstein(USA), William Zartmann(USA), Ronald Chilcote(USA), Basil Kossou(Senegal), Cheik Anta Diop (Senegal), Ário Lobo de Azevedo(Portugal), Manuel Alegre(Portugal), Brigitta Dahl(Suécia), Imre Marton(Hungria), Paulette Pierson(Bélgica), Basil David-son(Inglaterra), Lars Rudebeck(Suécia), Aquino de Bragança(Moçambique), Si-mon Malley(França), Mário de Andrade(Angola), Jean Ziegler(Suíça) Yves Be-not(França), Jean Suret Canale(França) Babakar Sine(Senegal), Gérard Chali-and(França), Leopold Sedar Senghor(Senegal), Olof Palm(Suécia, Amadou M'Bow (UNESCO), Mohamed Djawara(Club de Dakar), Joseph Ki-Zerbo(Alto-Volta), MPLA-PT, FRELIMO, MLSTP, PUUS, PC Cubano, PDG, PS(Senegal), FLN(Argélia), OSPAA, Ins-tituto África de Academia de Ciências da URSS, Universidade de Lincoln(USA), Conselho Mundial da Paz, PCP, Presence Africaine, CIDAC, SWAPO, ANC.

Entretanto com o avanço dos trabalhos a Comissão acordou trazer à apreciação da Comissão Política proposta para novos convites:

Aimé Cesaire, Solim, Oleg, Igratiev, Romesh Chandra, Ana M. Ca-bral, Eugénia Neto, L. Luzatto, Eric Macdonsky, Stauffer, Augusta Conchi-glia, Aliança Socialista da Jugoslávia, Partido Comunista da China e PSUA.

Haverá um total de 38 intervenções. As personalidades farão co-municação e as organizações saudações. Por causa da limitação do tempo de duração do Simpósio, praticamente 3 dias, estabeleceu-se 30 minutos para ca

da comunicação e 10 a 15 minutos para as saudações.

As comunicações serão apresentadas em Francês, Inglês e Português. A única comunicação a ser traduzida será a do camarada Secretário-Geral. Continuando com a sua informação o camarada Abílio disse que há questões que carecem ser discutidas como o plano de intervenção do Secretário Geral, programa das actividades de 20 de Janeiro e regulamento do Simpósio, etc.

Quanto à hipótese de ser convidado uma delegação de Guiné-Bissau, não obstante a evolução das relações, a comissão entende não ser conveniente endereçar o convite, mesmo convencido das dificuldades que poderão surgir. No entanto compete à Comissão Política decidir sobre a questão.

O camarada Pedro Pires de uso da palavra disse que a proposta de inclusão do Partido comunista da China na lista dos convidados ao Simpósio é oportuna, pois, dessa maneira não parece que se esteja a alinhar com este ou aquele sistema político, para além de actual direcção do Partido na China ser boa. Dêsse concordar com o convite à Aliança Socialista da Jugoslávia, mas quanto ao P.S.U.A. pode ser uma questão apenas de equilíbrio, pois, as ajudas concedidas tem sido inexpressivas. Quanto à supressão de algumas personalidades, disse o camarada Pedro Pires que o Mackdonsky e a Bruna devem constar da lista dos convidados tendo em conta alguma contribuição que de uma forma ou de outra deram para a luta.

Sobre as actividades paralelas disse que há os filmes de luta, alguns sobre Cabo Verde que podem ser seleccionados e exibidos.

O camarada Aristides Pereira disse que deve ser incluído na lista dos convidados o Luzatto e ainda o Partido Comunista de Coreia, tendo em conta a recente visita efectuada à Coreia. Quanto ao convite do PSUA se tiver que ser feito, então porque não convidar a Roménia tendo em atenção o apoio que concedeu ao PAIGC no tempo da luta.

O camarada Pedro Pires disse que é preciso ver a questão das relações futuras com a R.D.A. O Governo está disposto a encerrar a representação diplomática nesse país. Se o PSUA não é convidado ao Simpósio e a representação diplomática encerrada pode ser interpretado como um rompimento.

O camarada José Araújo disse que na hipótese do PSUA não ser convidado, podia-se endereçar um convite ao Comité de Solidariedade da R.D.A. que representaria os Comités do bloco socialista, para além de significar um reconhecimento do apoio prestado por essa organização ao PAIGC.

O camarada Júlio de Carvalho lembrou da questão da homenagem dos restos mortais de Cabral.

O camarada Secretário-Geral tomou a palavra para em síntese dizer que falou ao Presidente da Guiné sobre o contencioso político a nível do Partido, mas este disse que é um assunto que não depende só dele, tendo ficado para dar uma resposta oportunamente, visando a solução do problema. Disse estar de acordo que o Simpósio sem a presença da Guiné diminuirá a sua importância e através dos dirigentes da Guiné seria uma via prática para prestarmos homenagem aos restos mortais de Cabral.

O camarada Pedro Pires disse que sobre essa questão há que reflectir um bocadinho, pois, necessariamente falar-se-á da obra de Cabral e do fim do PAIGC e tal situação poderá trazer reacções à delegação da Guiné que ficaria numa situação crítica. Por outro lado, disse o camarada Pires a ida de um representante do Simpósio à Bissau para depôr um ramo de flores no túmulo de Cabral não poderá ser feito em silêncio, teria que haver a participação da Guiné. Poderá ser uma questão a ser discutida com os dirigentes de Bissau, se estão dispostos a participar, mas pessoalmente entende que a sua participação no Simpósio não lhes é favorável.

O camarada José Araújo disse que partindo do princípio de não participação da Guiné ao Simpósio, pergunta-se seria útil uma representação de comunicação social para acompanhar os trabalhos.

O camarada Abílio disse que podiam considerar uma situação vexatória.

O camarada Olívio de uso da palavra disse que não acredita que a sigla "PAIGC" seja mudada tão depressa, mesmo havendo boa vontade da parte de alguns dirigentes, pois há formalismos a seguir, por a decisão ter sido tomada num congresso. Por outro lado haverá dificuldades numa representação da Guiné. Personalidades? Partido?

Admitindo a sua participação, a delegação faria uma saudação e depois teria de enfrentar a intervenção dos participantes. Por outro lado à ida à Bissau seria muito complicada, mesmo que a Guiné participe. Portanto em conclusão pensa que se deve fazer os responsáveis da Guiné compreenderem que não devem participar.

Conclusões

1 - Serão convidadas as seguintes personalidades e organizações políticas:

Aimé Cesaire, Solin A. Solim, Oleg, Ignatiev, Romesh Chandre, Eugénia Neto, L. Luzatto, Eric Macdonsky, Stauffer, Aliança Socialista da Ju

goslândia, Partido Comunista da China, Partido do Trabalho da Coreia, Comité de Solidariedade da R.D.A. e os jornalistas Augusta Conchiglia e Bruna Polomeni.

2 - Aguarda-se pela comunicação da Guiné-Bissau sobre o contencioso político. Não se avance com nenhum convite sobre o Simpósio.

4 - Convite da Guiné-Bissau à OMCV

De uso da palavra o camarada Olívio Pires disse que esse ponto foi sugerido pelo camarada Joaquim Pedro Silva, na sua qualidade de Secretário do CN para as Organizações de Massas, resultante de uma carta que a OMCV recebeu da sua congénere da Guiné-Bissau para participar no 1º Congresso que terá lugar de 3 a 7 de Novembro do corrente ano. A carta diz que as despesas serão suportadas pela OMCV. Tendo em conta a natureza da questão o camarada Secretário pede que o assunto seja analisado na Comissão Política.

O camarada Pedro Pires disse que o problema vai ser idêntico ao congresso que fizeram. Vão falar do 14 de Novembro, etc.

Se for lá uma delegação qual será o seu papel.

Não poderá ouvir e ficar calada ou teria que fazer uma intervenção para pôr as coisas no seu devido lugar. Por outro lado disse o camarada Pires estar convicto que nesse congresso vão retomar a argumentação do golpe, e é de opinião que não se envie delegação ao congresso.

O camarada José Araújo disse estar de acordo com a intervenção do camarada Pedro Pires e acrescentou que lendo NÔ PINTCHA vê-se que o objectivo do congresso é criar a União Democrática das Mulheres, e de reclamar alguns aspectos da luta. Mais disse que não é aconselhável nem sequer enviar uma mensagem de saudação ao Congresso para evitar que consta do dossier que vier a ser elaborado.

O camarada Abílio Duarte disse que há dados concretos que permitem compreender a argumentação avançada pelo camarada Pedro Pires, mas devemos evitar posições de bloqueio. Mais disse que houve a Conferência de Maputo, o envio da delegação técnica à Bissau e está-se a abrir a possibilidade para resolver o contencioso político. Em seu entender se houver alguém que possa ir ao Congresso, para analisar a situação e inclusive constatar se se verifica alguma abertura em relação ao PAICV seria aconselhável que lá fosse. Por outro lado se avançarem com as teses do 14 de Novembro, seriam dados concretos para que se toma uma posição a nível partidária.

O camarada Júlio de Carvalho disse que devido ao contencioso político se lá for uma delegação da OMCV dificilmente deixará de tomar a pa-

lavra, e se o fizer com certeza que desmascarará a situação o que não é muito aconselhável. É preciso que não se confunda a normalização das relações de Estado com o contencioso político que ainda não foi resolvido. Mais disse se que se deve responder a carta agradecendo o convite mas que não é possível a participação da OM.

O camarada Olívio de uso da palavra disse que o golpe está fresco, a Guiné tem problemas e neste caso têm de apresentar o golpe como a tábua de salvação. Compreende a preocupação do camarada Abílio mas não se pode ir lá e ficar calado. Por outro lado mesmo que se admita que o Nino esteja sendo sincero, mas e os outros? Os convites de genero não poderão ser uma forma de levar-nos a reconhecer tacitamente a situação? Entende que se deve responder a carta de forma amável e dizer que há problemas de fundo que ainda estão por resolver.

O camarada José Araújo esclareceu que em momento algum pretendeu dizer que não se responda a carta. Disse estar de acordo com a proposta do camarada Olívio.

Quanto às argumentações apresentadas pelo camarada Abílio compreende-as, mas a ida de uma delegação da OM à Bissau e ter de usar da palavra pode-se correr o risco e perder tudo o que já se fez. Mais disse que com o Congresso os Guineenses pretendem ganhar terreno, pois, é difícil para os dirigentes de Bissau mudar tão depressa a sigla e querem levar o PAICV a esmorecer com essa questão.

O camarada Abílio de novo de uso da palavra disse que com o envio do mensageiro, da delegação técnica, que abordaram aspectos do contencioso económico e em alguns casos aspectos políticos talvez não tenham sido menos representativas do que a delegação das mulheres. Tendo em conta toda a situação descrita é mais aconselhável não ser enviada a delegação.

O camarada Pedro Pires disse estar de acordo que se deve aproveitar todas as oportunidades para uma aproximação com Bissau, mas a questão de um Congresso que irá confirmar as posições do 14 de Novembro é bastante diferente de envio de uma delegação técnica. A iniciativa da organização feminina carece de uma resposta para evitar deturpações. A carta poderá ser interpretada com tentativa de diálogo e portanto deverá ser respondida.

O camarada Aristides Pereira disse que o contencioso político não foi discutido ainda apenas foi aflorado. O Congresso é um acto político que irá tomar decisões. É de opinião que enquanto não se discutir o problema do contencioso e ficar resolvido não é possível participar em actos da natureza do Congresso. Mais disse o camarada Secretário-Geral que a carta deve ser respondida amavelmente para que se possa manter o diálogo mas deixar

perceber que existe um problema político de fundo que ainda não foi resolvido.

Conclusões

A delegação da OMCV não participará no Congresso da Organização das Mulheres da Guiné-Bissau. Deverá ser respondida a carta agradecendo o convite formulando a deixar entender a razão da não participação.

5 - O acompanhamento do Partido em S.Tiago

Esse ponto foi remetido à próxima reunião do Secretariado.

6 - Diversos

a) O camarada Olívio Pires de uso da palavra disse que praticamente o camarada Luís Fonseca já assumiu a responsabilidade do Sector Autónomo da Praia-Urbano.

Em relação ao camarada João José Lopes da Silva, põe-se o problema de renda de casa e da viatura a que tinha direito enquanto 1º Secretário. Em relação a viatura poder-se-á dizer que seria dos poucos membros do CN que ficaria sem viatura se a tomamos. Por outro lado, pediu autorização para se matricular no curso de Matemática, ficando a trabalhar apenas um período no Partido. Em resumo levanta-se o problema que regalias continua tendo e que função desempenhará no caso de ser permitido que ele vá estudar.

O camarada Pedro Pires disse que quanto à renda de casa perderá esse direito. Quanto ao automóvel poder-se-á pensar em sê-lo vendido caso estiver interessado e estabelecer-se-á um prazo para a sua liquidação. Quanto ao estudo põe dúvidas se um membro do C.N. poderá frequentar aulas durante um período e trabalhar outro período. Não se nisso muita lógica. Mais disse o camarada Pedro Pires que tendo em consideração o seu pedido de excusa do Conselho Nacional e porque esse órgão reunir-se-á brevemente, deve-se autorizá-lo fazer a inscrição provisóriamente, até que o Conselho toma a decisão definitiva.

O camarada Olívio lembrou que as pretensões expostas pelo camarada João José para trabalhar um período e frequentar as aulas noutra, só poderá ser no quadro do Partido.

O camarada Pedro Pires disse que deve-se atribuí-lo uma bolsa tendo em conta as funções que já desempenhou e ainda a sua situação actual nas FARP.

Conclusões

1 - Decidiu-se autorizar o camarada João José Lopes da Silva ma

tricular provisoriamente no curso de formação de Professores, até que a sua situação seja resolvido definitivamente pelo Conselho Nacional, devendo ser-lhe atribuído uma bolsa de estudo de acordo com a sua situação actual nas FARP.

2 - Ficará sem direito a renda de casa.

3 - Caso estiver interessado na aquisição do automóvel ser-lhe-á fixado um preço e a modalidade de pagamento.

b) O camarada José Araújo informou da situação de Carlos Vaz artista de teatro que regressou há algum tempo da Guiné, cuja esposa trabalha como Delegada de Saúde em Sta Catarina. Diz estar interessado em trabalhar no Ministério da Educação. Há informações que esse indivíduo foi actor de uma peça de teatro, realizado logo após o golpe, que dava indícios de anti-caboverdianismos. Disse o camarada Araújo estar convencido que o Carlos Vaz veio porque teve dificuldades na Guiné. Que após ter conhecimento do assunto informou o camarada Júlio de Carvalho da situação, pois, ele poderá ter sido enviado, muito embora tanto a esposa como ele serem naturais de Cabo Verde. Que está na disposição de dá-lo trabalho como professor, mas os Guineenses vão dizer que estamos a tomá-los os quadros.

O camarada Pedro Pires disse que se pode ocupar o Carlos Vaz como professor e não na sua profissão de actor de teatro e depois poderá vir leccionar arte cénica no Magistério Primário.

O camarada Abílio Duarte disse que é preciso vigiá-lo, pois, é sabido que o pai dele é que denunciou Cabral e a atitude do Carlos no momento do golpe foi contra os mestiços. Não se deve dá-lo oportunidade de fazer política.

O camarada Olívio concordou que é preciso saber de facto se fez teatro contra caboverdianos e no caso positivo devia-se empregá-lo noutra Sector que não seja no professorado que tem um papel na formação e onde temos recusado a certas pessoas de exercer a actividade.

O camarada Aristides opinou que se lhe dê trabalho mas não no professorado. Por outro lado deve-se procurar saber concretamente o que fez na Guiné.

Conclusões

Deve-se garanti-lo trabalho, mas que não seja no professorado.

E não havendo algo mais a tratar a reunião foi encerrada pelas 13h30 minutos.

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE (PAICV)

Conselho Nacional

/10

O Secretário da reunião



/ARMINDO CRUZ/

O Secretário-Geral

/ARISTIDES PEREIRA/

